

ANEXO F2

Transcrição da Entrevista 2

Entrevista a D. Conceição Morais

Condições da realização da entrevista

A entrevista, com duração de cerca de duas horas e meia, realizou-se no dia 3 de Setembro 2012, em Estoi. Foi acordada a sua gravação áudio.

A atitude da entrevistada pautou-se pela colaboração, respondendo às perguntas e confirmando outras questões apresentadas. Para além do solicitado, a entrevistada acabou por fazer vários comentários e partilhou estórias da sua vida, os quais pediu para não serem divulgados no estudo; face ao pedido não insistimos no contrário por considerarmos que tais pontos não são contribuintes fundamentais para a temática do estudo. Por estes motivos a transcrição foi seletiva, além do que a grande maioria das perguntas não tiveram uma resposta direta, contudo procurou-se ser fiel ao discurso oral tal como foi produzido.

1. A Freguesia de Estoi

1.1 Vida associativa e sociocultural da Aldeia de Estoi

1.1.1 Das seguintes associações, quais ainda existem e que actividades promovem?

- **Centro Recreativo e Cultural de Estoi**
Já não existe.
- **Associação Jograis António Aleixo – aulas de guitarra, futebol, jornal, teatro, xadrez, ténis de mesa e andebol.**

Os Jograis ainda existem, e têm actividades desportivas.

Eu sou sócia-fundadora dos Jograis. Fiz teatro com o Prof. Amílcar Quaresma, tínhamos um grupo de teatro, e um grupo desportivo; desde que ele faleceu nunca mais se fez teatro. Há dois anos (em 2010) fui para a Charola Ossónoba, que entretanto começou a funcionar na Casa do Povo, utilizando o salão para os ensaios. A Charola é composta por dois acordeonistas, o senhor do violino, um trompete, um saxofone, castanholas e pandeiros.

Agora criámos a **ACESTOI**, Associação Cultural e Recreativa de Estoi Prof. Amílcar Quaresma, como homenagem ao Prof. Amílcar.

Já realizámos um evento com a colaboração do Diretor da Casa Museu de Acordeão (Paderne), a I Gala do Acordeão, onde estiveram presentes acordeonistas internacionais, dois vice-campeões e um campeão do mundo. Foi um sucesso, enchemos a sala do cinema e ultrapassou as nossas expetativas. Foi a 18 de Abril de 2010.

Temos um protocolo assinado com a Universidade do Algarve. O logotipo da associação foi desenhado por um dos alunos, foi o resultado de um concurso.

Temos um jornal, “A Lupa Mágica”. No dia 18 de Agosto, fizemos um pequeno evento no Largo Ossónoba, uma noite de fados com o lançamento do segundo número do jornal, para ajudar à sua divulgação. Aqui percebemos que as pessoas acham que o nome do jornal não é muito apelativo e que preferiam um nome mais relacionado com a aldeia, como ‘Milreu’ ou ‘A Presa’ (em referência ao lavadouro público local). A população também levantou a questão sobre os conteúdos do jornal, por se tratar de uma leitura mais cultural e não anunciar aspetos da vida social (casamentos, batizados, falecimentos, etc.). Existem divergências de opinião sobre este assunto. Porém em todas as edições temos uma seção dedicada a um estoiense que tenha prosperado no negócio para darmos a conhecer figuras de destaque na nossa comunidade que contribuem para o desenvolvimento económico da terra.

Entretanto continuámos com os ensaios do grupo de Charolas para fazermos outro evento no final do ano, outra peça de teatro ou uma pequena ‘revista’, está ainda em aberto aquilo que iremos fazer.

Pedimos à Câmara Municipal (de Faro) um espaço que existe atrás do cemitério, composto por duas casas pois por enquanto ainda nos estamos a reunir no armazém de uma senhora amiga, no centro da aldeia. Gostaríamos de ter aquele espaço por ter mais condições e por possibilitar a realização de festas. Tem lugar para estacionamento e um recinto cimentado que poderia ser útil para fazermos um arraial.

Estes eventos serviriam para arranjar fundos para a associação pois o valor das despesas do grupo de charolas rondam os 3.000€ e a Câmara Municipal não pode ajudar monetariamente. Os músicos (do grupo) custam mais de 2000€ porque vêm de Loulé e de Faro, e querem que se pague o valor das suas deslocações. No ano passado fizemos 42 atuações, tocámos castanholas até quase Fevereiro; fomos a Lares, Câmaras Municipais, ao Teatro Municipal, a Casas do Povo, e também a restaurantes, mas uns pagam e outros não. A Junta de Freguesia da Sé (Faro), a Junta de Freguesia de S. Pedro e a Câmara Municipal (Faro), têm-nos emprestado carrinhas para deslocações mas temos sempre que angariar fundos para cobrir os custos do combustível. Apesar destas dificuldades, nós não queremos deixar morrer esta tradição que é tão interessante.

Para além disto o grupo preocupa-se em ajudar a comunidade. Como já disse, entretanto saímos da Casa do Povo por causa de divergências de opinião que surgiram no decorrer de alguns eventos já realizados mas mantemos uma relação cordial. Como já não

utilizamos as instalações da Casa do Povo, pedimos à Câmara (CMFaro) que nos cedesse os balneários de um pavilhão para podermos ajudar pessoas aqui em Estoi que vivem com carências. Mas até agora ainda não obtivemos resposta.

Quando nos derem aquele espaço vamos ver o que conseguimos fazer mais. O Estado fez as cantinas sociais e temos aqui um centro comunitário que faz 65 refeições diárias e está preenchido por essas pessoas carenciadas, que nós conhecemos e encaminhamos para aí. Há anos muitos anos que estou ligada a grupos de apoio social como a Caritas. Começámos por prestar este tipo de auxílio na paróquia; eu e o Sr. Padre Júlio, com a ajuda de uma assistente social, tratávamos de angariar voluntários, ir buscar os alimentos a Faro e fazer a distribuição. Entretanto, há alguns anos que a paróquia deixou de prestar essa ajuda por falta de meios.

Tencionamos (grupo “Charola Ossónoba” e ACESTOI) continuar a dinamizar a aldeia com os eventos culturais e prestar serviço de apoio social tanto quanto possível. As nossas receitas vêm dos eventos como a Gala que fizemos, jantares amigáveis, rifas.

Além destas associações existem a Casa do Povo (que tem o Rancho Infantil), Os Jograis e o moto-club. De resto já não há mais nenhuma.

- **Clube de Ciclismo**

Não existe

- **Centro Equestre - Feira do Cavalo**

A associação já não existe mas alguns dos antigos membros formaram uma comissão e fazem agora a Feira do Cavalo

1.1.2 Existe mais alguma associação ativa?

(já respondeu que não)

1.2 Espaços Culturais

1.2.1 Que espaços culturais existem na freguesia?

São aqueles que já referi. (a sala de espetáculos do ‘Cinema’ e o salão da Casa do Povo)

1.2.2 A casa do poeta e médico Emiliano da Costa é visitável? É propriedade privada? Poderia ser um espaço visitável ao público?

Não. E agora morreu a senhora que cuidava dele, a D. Edília.

Ele tem descendentes?

Não. Acho que ele tem primo em Tavira, ele era natural de lá e casou com uma senhora aqui de Estoi. Não tiveram filhos. Nem conheço ninguém da família do Dr. Emiliano da Costa.

Antigamente a senhora mostrava a casa, permitia visitas mas aquilo não tem nada de especial.

O Sr. Presidente disse-me que a casa estava intacta tal como o Dr. a tinha deixado.

Sim, tinha lá as suas coisas, uma pequena biblioteca, umas fotografias e umas pinturas mas não tinha mais nada por aí além.

Pelo que acaba de dizer, na sua opinião a casa não é suficientemente interessante para ser visitável? Por exemplo como um ponto de visita-referência num roteiro?

Mas para isso era preciso falar com quem herdou a casa. A senhora deixou aquilo para os sobrinhos, são 9 ou 10. Não sei a quem é que o espólio iria ser entregue. Não me parece que os herdeiros deem grande valor a isso ou ao conteúdo da casa. Realmente há lá livros que têm o seu valor. Era bom que a senhora tivesse deixado aquilo (o espólio) à Câmara (Câmara Municipal de Faro) ou então ao Museu (Museu Municipal de Faro), como o Prof. Amílcar fez, doou à escola. Neste caso deveria haver a intervenção de alguém para não se perderem as coisas.

1.3 No Plano de Intervenção consta os seguintes projetos: Polo Museológico da Água, criação da Aldeia do Artesão, e Rota dos Almocreves. Estes existem?

Nada disso existe. Não conheço a origem desse projeto.

Por acaso, acho que era uma coisa que deviam fazer (entidades de administração pública) fazer aqui, um museu. Em Estoi houve: ferreiros, ferradores, albardeiros, latoeiros, padeiros,... os dois lagares, a antiga farmácia; e havia aí pessoas (personalidades de destaque) que talvez até dessem para fazer um museu.

- **No meu estudo lanço essa ideia (Pólo museológico) pois somando a isso tudo o património cultural, material e imaterial, parece-me que Estoi tem ‘matéria’ mais que suficiente para tal. Na minha visão, Estoi poderia ter um espaço onde as pessoas, principalmente visitantes que desconhecem a aldeia, pudessem ter um local onde pudesse receber, aceder a essa informação.**

Pois mas isso não existe, só se as pessoas forem à Junta de Freguesia e perguntarem porque não têm outra forma de saber aqui na terra.

Acho que um museu aqui fazia todo o sentido para recolher e guardar as memórias das pessoas da aldeia, essas coisas que se vão perdendo no tempo. Estoi é uma aldeia

romana e histórica, que teve e continua a ter valor cultural nestas pequenas coisas, e onde as pessoas, por carolice, querem continuar a levar as coisas para a frente.

1.4 Calendário Festivo

1.4.1 Para além da Festa da Pinha, que outras festividades, religiosas ou não, existem na aldeia?

(50:15) Além da Festa da Pinha há os ‘maios’. Há uma festa religiosa que é no segundo Domingo da Quaresma que é a Festa dos Passos, a procissão do Senhor dos Passos. Essa é a maior festa religiosa da aldeia.

Sem ser esta, havia uma (procissão) a 15 de Agosto, que era a Festa da Senhora do Pé da Cruz. Já há quase 30 anos que não sai (que não existe a procissão). O andor era a imagem que está na ermida lá em cima, aquilo era uma coisa que pesava talvez uns 500kg. Eram necessários 12 homens para carregar o andor. Era uma procissão muito grande. Naquela altura aquilo era complicado, via-se os homens quase caírem com o peso e com o calor, então deixou de se fazer (a procissão).

Ela agora foi restaurada (a imagem da N^a S^a do Pé da Cruz) por um departamento da Cultura da Câmara (Câmara Municipal de Faro). Aquilo é uma imagem de muito valor! É do século XVIII, é lindíssima.

Além destas, é agora a Feira do Cavalo que se faz há 16 anos.

1.4.2 Por favor confirme a existência dos seguintes eventos:

- **Festival do Folclore?**

Faz-se o Festival do Folclore no dia 15 de Agosto. Antigamente havia aqui rancho folclórico mas isso terminou, e há aí uns 6 ou 7 anos atrás, quando começou o Folkfaro (Folclore Internacional Cidade de Faro), disponibilizada um dia para as aldeias. Este ano calhou no dia 19. Parece que normalmente é sempre no segundo domingo do mês (Agosto).

- **Mercado mensal**

Todos os meses há o mercado mais antigo do Algarve. Aquele mercado deve ter mais de 100 anos.

- **Mostra de vinhos**

Que eu tenho conhecimento talvez tenha acontecido uma vez, acho que fizeram uma confraria e deve ter haver com isso.

- **Feira Bienal de Arte**

Isso deve estar relacionado com o CACE, que já não existe. O CACE era uma associação e davam aulas a ex-toxicodependentes em recuperação. Faziam pintura em azulejo. Atualmente está ali (nas instalações) o moto-club.

1.5 Turismo

1.5.1 Sabe dizer que tipo de Turismo existe aqui na aldeia? Ou quantos estabelecimentos hoteleiros existem?

Existe aqui esta casa que foi restaurada recentemente, a Casa de Estoi, é um turismo de habitação. Temos também o Palácio de Estoi (Pousada de Portugal). Durante o fim-de-semana têm folclore.

Existia aqui o Monte do Casal, também era um espaço interessante mas abriu falência. Era uma antiga casa rural transformada em turismo rural.

De turismo não têm mais nada aqui.

1.5.2 Esta igreja, a ermida da N^a S^a do Pé da Cruz pode ser visitada?

Sim pode, sou eu que tenho a chave, há uns 26 anos.

1.6 Estoi em Obras escritas

1.6.1 Já muito se escreveu sobre esta aldeia e seu Património. Tem ideia de quantos livros existem acerca de Estoi, do património ou da Festa da Pinha? Não faço ideia.

Conheço alguns mas não sei quantos existem no total.

2. Festa da Pinha

2.1 Outras festas de tema idêntico

2.1.1 Sabe da existência de mais alguma festividade/evento que celebre os Almocreves?

Não, não conheço.

- **A senhora que sempre viveu aqui?**

Sim, nascida e criada nesta casa.

2.2 Dados Históricos e Interregnos

2.2.1 Sempre conheceu a Festa da Pinha?

Sempre conheci a Festa da Pinha.

2.2.2 Durante este tempo sabe se houveram interregnos?

Sim houve, quando começou a Guerra do Ultramar. Morreram muito jovens na guerra e inclusivamente morreu um rapaz daqui, era furriel. Por essa altura deixou-se de fazer a Festa, talvez durante uns 2 ou 3 anos. Na Festa da Pinha, por fim já iam meia dúzia de carroças pois entretanto os agricultores da zona foram morrendo. Eram eles que faziam a Festa da Pinha.

2.2.3 Então a Festa, tal como acontece hoje, já não é igual como a que está a descrever...

Sim! Antigamente a Festa era composta pelos agricultores daqui. As pessoas trabalhavam no campo; os ricos tinham os carros de mula, e enfeitavam os carros. Os que não tinham carros iam só com as mulas e os cavalos. Eram apenas pessoas da aldeia, não era mais ninguém de fora.

Segundo reza a estória, ao passar por St^a Bárbara de Nexe (o cortejo da Festa) juntavam-se mais algumas pessoas, mas era poucas. Com o tempo, as pessoas foram desaparecendo, foram morrendo. Chegou a uma altura que era só meia dúzia de carroças. Entretanto, como já disse, houve o interregno durante algum tempo da Guerra do Ultramar. E depois recomeçou, mas eram mesmo pouco. Alguns dos descendentes já não continuaram com a Festa.

Depois do 25 de Abril houve então o revitalizar da Festa da Pinha. Nesta altura as carroças começaram a ser substituídas por tratores agrícolas e algumas das famílias que tinha deixado de ir à festa retomaram o hábito.

Hoje em dia, já vamos em quase 25 tratores e já vêm (participantes) de outros sítios, como: Pechão, Moncarapacho, Falfosa, St^a Bárbara, São Pedro, S. Brás (de Alportel). E o número de cavalos chegam a ser mais de 100. Hoje é moda e é chique ter-se um cavalo. Aqui no campo, filhos dessas pessoas que não eram lavradores, já têm vaidade de ter um cavalo. Agora os tratores vão enfeitados, com a mesma tradição das palmeiras e as flores do campo. À noite são distribuídos os archotes. Estes antigamente eram feitos com rafia do campo, aquela rafia que se extrai das pitas (catos); era uma coisa grossa e maleável, depois eram envoltos em cera, o que causava um efeito, como se chama dançasse. Agora já não há porque os senhores que faziam isso faleceram. Na serra algarvia ainda há quem faça esse trabalho mas sai muito caro (1000\$ mil escudos / cada), assim também isso foi substituído por estes archotes das lojas do chinês, esses de 50€! Uns tubos de cartão com cera que quando nos apercebemos já aquilo está tudo derretido!.. Já não tem nada a ver com o antigamente. Até isso mudou. De uns anos para os outros notam-se mudanças. Já é raro aparecer uma carroça (no cortejo da Festa), e as charretes que existem não têm a ver com as carroças.

2.2.4 Na sua opinião, qual foi a razão para as pessoas voltarem a fazer a Festa da Pinha?

Porque havia mais pessoas novas (jovens). As pessoas mais velhas foram falecendo e a juventude começou a recuperar a tradição.

2.2.5 A motivação seria por isso, pela tradição, ou pelo convívio, o passeio?

O motivo engloba isso tudo, e hoje então mais que nunca.

Antigamente faziam-se as ‘abarcas’ (desafio físico), eram só homens. Tentavam derrubar-se um ao outro. Aquele que conseguia derrubar o outro, ganhava.

Mais tarde, quando as mulheres começaram a ir à Festa, começaram também a fazer as ‘abarcas’. Eu também faço, é uma brincadeira.

Hoje, a rapaziada faz os ‘puxos de corda’, o que já não tem nada a ver com as ‘abarcas’.

2.2.6 Quando a Festa era mais pequena, como contou há pouco, também havia piquenique? Presumo que o faziam de uma forma mais moderada, certo?

Sim. Cada um levava o seu farnel, com o seu pão e uma chouriça. Ninguém acendia fogos para fazer grelhados. Antigamente cada família tinha o seu porco e daí aproveitavam toda a carne e faziam os enchidos. Levavam também caracóis e carne dos animais que criavam em casa, galinhas e coelhos. Naquele tempo não se bebia tanto, não se bebia cerveja, era só vinho e alguma aguardente. Tudo era produto caseiro. Hoje não, já não há moderação, todos os grupos levam arcas frigoríficas cheias de bebidas alcoólicas nas carrinhas. O tempo transformou as coisas.

2.2.7 Dentro daquilo que sabe em relação à tradição da Festa da Pinha, têm alguma noção de quando é que esta festa começou a ser realizada?

A minha Madrinha falava no ano 1917-18, não sei se foi mais cedo ou mais tarde. Não Pelo que sei, não há escritos nenhuns que tenham essa informação. Encontrou alguma coisa?

- **Não, ainda não encontrei um documento.**

Eu acho que a Festa deve ser mais antiga.

- **Eu encontrei uma descrição de uma festa religiosa realizada pela Confraria da N^a S^a ao Pé da Cruz aqui na ermida da mesma padroeira da Festa, nas contas paroquiais do ano de 1875.**

Com certeza a Festa já vem daí.

- **Nesse documento há uma descrição onde se pode ler que a Festa da N^a S^a ao Pé da Cruz era celebrada pela Confraria no dia 3 de Maio com pompa e circunstância.**

Pois deve ser daí! Porque quando era celebrada no dia 3 era com pompa e circunstância, pois havia missa cantada e lá em cima era o arraial. Iam fazer o piquenique e no dia seguinte havia a festa religiosa com pompa e circunstância.

- **Mas eu não encontrei um documento que ligasse esta festa religiosa, da N^a S^a ao Pé da Cruz com os almocreves.**

Isso deve ser difícil de encontrar.

2.2.8 Esta igreja não tem um espólio de documentos escritos? Ou alguns objetos que as pessoas entregassem? Os ex-votos pictóricos, um pequeno objeto ou pintura que entregavam por causa de promessas?

Eu não tenho conhecimento disso. O Padre Bárbara foi o que viveu aqui mais tempo, durante 50 anos. Antes desse foi o Padre Palmeiro, e antes disso houve o Padre Brito; eram esses padres que eram naturais daqui de Estoi que poderiam ter esse espólio porque tudo foi passado de uns para os outros. Houve muitos livros, muitas coisas que saíram da igreja quando o Padre Júlio veio para aqui, nessa altura trataram de levar tudo para uma casa ali ao lado que era da Junta (Junta de Freguesia). Depois daí, tivemos que trazer esses livros, eram uns 2 ou 3 caixotes, novamente para a igreja. Mas já não está lá nada, não sei o que fizeram às coisas, até podem ter deitado fora. Não sei se foi alguma coisa para o arquivo da diocese. Já foi lá?

- **Já fui lá e falei com o Padre Ferro. Ele diz que só têm lá uma biblioteca e que não têm documentos da paróquia de Estoi. Gostava de ter mais acesso a documentos desta paróquia para relacionar mais os eventos. Nesse documento que encontrei descreve ainda que a Festa da N^a S^a ao Pé da Cruz era realizada no dia 3 de maio por ser o dia da Invenção da Santa Cruz. Diz ainda que a festa é nesse dia por causa da novena que iniciavam sempre no dia 24 de Abril.**

Sim faziam essa novena mas isso perdeu-se no tempo. Há muitos anos atrás, quando eu tinha 17 ou 18 anos, lembro-me que a faziam, mas eram as pessoas mais antigas.

Estou convencida que isso (a Festa) é feito desde essa altura. Porque a parte profana era uma e a parte religiosa era essa.

2.2.9 Nas pesquisas que fiz encontrei referência que as vias romanas que serviam de caminho aos almocreves se cruzavam no Ludo. Eles vinham de vários sítios. E que o abastado dono dessa propriedade, o morgado, facilitava-lhes dinheiro para fazerem o seu comércio. Já ouviu falar disto?

Sim, segundo contam era isso. Que os almocreves vinham de todo o lado e juntavam-se lá, e o Morgado fazia negócio com eles.

2.3 Organização

2.3.1 Dos conhecimentos que tem sobre da Festa da Pinha, sabe dizer quem é que organizava a Festa desde os anos 50? Era organização espontânea?

Primeiramente era de organização espontânea, depois a Junta de Freguesia começou a apoiar e a organizar. Depois, durante muitos anos foram os Jograis, era o grupo cultural que organizava. Atualmente é a Junta (Junta de Freguesia) que organiza.

2.4 O Traje

2.4.1 O Traje...

Os trajes não têm nada a ver com estes que aparecem aí. Sabe que antigamente as pessoas vinham à Festa com as suas roupas normais, usavam calças, colete e chapéu. Depois é que começou a tradição de terem um lenço vermelho ao pescoço a dizer “Festa da Pinha”. Os cavaleiros aparecem enfeirados com aqueles fatos de cavaleiro, as amazonas também.

2.4.2 Sabe dizer porque foi adotado o traje? As calças e colete pretos e o lenço vermelho.

Acho que era para dar um ar festivo. Parecem todos cavaleiros, têm a ver com os cavalos e nada a ver com o antigamente. Alterou-se.

2.4.3 Então pode dizer-se que antigamente não havia um traje rigoroso...

Exatamente, as pessoas usavam aquilo que tinham. É claro que no campo andariam com outras roupas mas num dia festivo aprovam-se mais. Sabe que antigamente as pessoas sempre tinham um ‘fatinho’ para aquele dia, o ‘fato domingueiro’, não é como hoje que têm quatro ou cinco. O traje hoje é mais um traje de cavaleiro.

2.5 A participação feminina

2.5.1 A D. Conceição sabe dizer em que ano as mulheres começaram a integrar o cortejo e a participar no piquenique no Ludo?

Eu fui uma das primeiras a ir! Era eu e outra rapariga aqui de Estoi. Aliás, eram mais duas. A primeira foi uma senhora que está na França, a Fernadinha, aquilo foi um escândalo! Ela foi a primeira rapariga a participar porque ela era maria-rapaz e convivia com os rapazes, o que hoje em dia já é tão normal. Depois comecei eu a ir, passados uns 3 ou 4 anos, num carro de mula de um vizinho aqui da frente, eu tinha 21 anos. Eu tenho 65 (anos de idade), veja bem aos anos que isso foi, ora 1947... isto seria em 1968. A

Fernandinha deve ter começado a ir mais ou menos em 1965, e depois daí começou a ir uma ou outra (rapariga). Mas depois do 25 de Abril é que começaram a ir mais mulheres e ‘malta’ nova.

2.6 Aspetos negativos

2.6.1 Aspetos negativos da Festa na visão do público em geral ou, de quem a desconhece

Essas pessoas dizem que é uma festa de bêbados. Quer dizer, as pessoas vêm, você sabe como é o comportamento dos jovens e quando essas pessoas vêm as outras muito alegres... Eu, quando venho no cortejo, quem vem acha que eu venho embriagada, mas não é verdade, porque eu não bebo. Mas aquilo consegue-me transportar numa emoção e numa euforia que quem vê acha que eu estou embragada. Mas aquilo faz as pessoas vibrarem. Depois de passar um dia inteiro a comer e a beber, não vêm totalmente sóbrias. Foi desmistificado, a Festa foi desmistificada, antigamente a festa era vista de uma maneira e agora é de outra, e daqui a alguns anos será vista de outra maneira. Conforme forem passando as gerações pode ser vista de outra maneira.

2.7 Almocreves

2.7.1 A senhora tem conhecimento de pessoas que a partir da profissão de almocreve tivessem prosperado economicamente, estabelecendo-se como comerciantes ou como proprietários agrícolas, e que começaram a viver melhor com os rendimentos dessas atividades?

Sim, creio que sim.

- **Num dos inquéritos que fiz, um senhor afirmou que era engenheiro e só conseguiu estudar porque o pai foi almocreve, afirmou: “com o que ganhou conseguiu estabelecer-se e eu consegui estudar”.**

Pois sabe que naquele tempo aqueles que se conseguiam estabelecer, eram aqueles que tinham possibilidades de pôr os filhos na escola a estudar, e aqueles que trabalhavam de sol-a-sol não...

Tinham o objetivo de se estabelecerem, significava terem o seu próprio negócio e assim melhorarem de vida. É como os emigrantes hoje, o seu objetivo é ganharem alguma coisa e terem as suas próprias coisas. Quem tinha jeito para o negócio depois tinha outras condições de sobrevivência. Os objetivos eram esses...

- **Com o objetivo de abrirem os seus próprios negócios e adquirirem os seus próprios terrenos...**

Sim, era isso mesmo. Isso é uma realidade.

2.8 Festa da Pinha dentro de um evento maior de 3 dias

2.8.1 Sabe dizer desde quando é que a festa se tornou num evento de 3 dias?

Pois, está a falar nos outros eventos sem ser a Festa não é?

Pois, porquê aqui no programa podemos ver as celebrações do 1º de Maio...

Sim isso é os 'maios'. E enfeitam as carroças durante a tarde do dia 1 para saírem no desfile logo cedo de manhã (desfile/cortejo da Festa da Pinha).

2.8.2 Este ano (2012) não vi o Festival do Caracol? Fizeram?

Esse festival já não existe. Havia uma comissão organizadora. Durante vários anos, 10 ou 12 anos, fizeram o Festival do Caracol. Com o festival arranjaram o dinheiro e ofereceram, por isso é que o infantário se chama o 'Caracol', porque arranjaram o dinheiro para pagar o equipamento da cozinha. O Padre Júlio deu-lhe esse nome por causa disso.

O ano passado (2011) houve aqui, foi uma animação musical, um conjunto de cantares e recolha, as 'Moças Marafadas'.

- **Será que quer dizer as 'Moças Nagraçadas'?**

Sim, é isso. O grupo do Dr. Ruivinho. Vieram atuar aí nesse dia, porque nos outros anos anteriores era sempre um grupo brasileiro... Vê, desvirtuaram, porque aquilo era assim: a Festa da Pinha, nessa altura havia pessoas que tocavam acordeão. Então a Festa era animada pelos acordeões. Havia aqui pessoas em Estoi que tocavam, tinham o seu acordeão e isso era a música.

Durante 2 ou 3 anos atuou esse grupo brasileiro e levantou-se uma polémica porque as pessoas preferiam música portuguesa. Este ano (2012) voltaram os acordeões.

E pronto, cada ano os programas têm tido a sua alteração.

2.9 Participantes

2.9.1 Qual é o número de inscritos na Festa da Pinha?

Eles antes nunca faziam inscrição, começaram a fazer depois para alinharem, para saber quem era o primeiro, o segundo... Primeiro vão os cavaleiros, inscrevem os cavaleiros. Eles uns anos têm sido mais, outros anos têm sido menos, tudo tem crescido. Começou por serem uns 20 e tal, passou para uns 40 e tal e hoje já vai em 90 ou cento e tal, já chegou a ser mais de 100 (cavaleiros). Depois as carroças, que deve ser só uma, depois as charretes. Depois a seguir os tratores. Depois vêm os outros carros, as carrinhas

(carrinhas de caixa aberta). Este ano eram uns 27 ou 28 tratores. Só inscrevem o trator, portanto, não inscrevem as pessoas em si. Nem sei quantas pessoas, mas eles mais ou menos... ora, por cada trator levam aí 10-12, alguns levam menos, outros mais, mas a média deve ser essa. Só em tratores devem ser bem mais de 300 pessoas.

2.10 O dia da Festa

2.10.1 Na aldeia esse dia acaba quase por ser um feriado, não é?

Ai sim! Isso na aldeia, esse dia!...é único.

Quer dizer num feriado os estabelecimentos e serviços fecham mas no dia da Festa isso não acontece. A Junta de Freguesia, a Casa do Povo, as escolas... funciona tudo, só fecham ao Domingo ou fim-de-semana. O comércio também não fecha, a maioria são pessoas de idade em que algumas já não vão. Mas as pessoas que trabalham na agricultura pegam nos tratores e vão!

2.10.2 É o dia da Festa mas a vida da aldeia continua...

Continua. Quer dizer, à noite é a expectativa, vêm milhares de pessoas de fora por causa do cortejo luminoso e há o fogo-de-artifício. Vem a banda à frente, agora alterou-se, o Sr. Presidente da Junta há uns dois anos, pôs as pessoas das instituições todas com as bandeiras à frente, vem a bandeira da Junta (de Freguesia), da Câmara (Municipal), das associações. Eles também me convidaram mas eu recusei porque não concordo, porque aquilo é uma festa única, tem o seu sentido, é dos almocreves e não das instituições. Explicaram-me que é para as instituições participarem mas eu acho que isso não faz sentido, aquilo não é das instituições. Para mim, talvez esteja errada mas eu vejo assim.

- **Para si, a Festa tem mesmo aquele sentido...**

Que levem lá a bandeira da S^a do Pé da Cruz...tudo muito bem! Aí estou 100% de acordo! Agora o resto... eu não concordo. As instituições não financiam aquilo, aqui é financiado pela Junta (de Freguesia).

- **A senhora faz parte da vida associativa aqui da aldeia, é Presidente da ACESTOI. O seu grupo, digamos assim, não tem um carro que vá representar a associação no desfile?**

Não, não. Nem queremos. Acho que aquilo (o desfile da Festa) deve manter-se o mais original possível. Porque as pessoas criticam, e acabam por ter razão, dizem: 'isto é um desfile, olha aquele, olha aquela'. Dizem que é um desfile porque só certas pessoas é que vão à frente. A meu ver, é a Festa da Pinha, não é a festa das instituições, mesmo que colaborem não concordo que vão a abrir o desfile.

Ninguém do grupo se mostrou interessado, mas se alguém da direção da associação quiser ir pode ir, ninguém proíbe ninguém mas eu não o faço. Mesmo que a maioria algum dia diga que sim, eu não vou.

2.11 Fundos de apoio

2.11.1 Já disse que a Junta de Freguesia é quem financia a Festa. O Plano de intervenção contempla um valor de investimento de 3.250.00€ para a Festa da Pinha em 2004/05. Existem alguns fundos € para ajuda à realização da festa e qual é a origem dos mesmos? (Quem são as entidades que financiam a Festa da Pinha?)

É verdade que esse dinheiro é gasto. Só em foguetes deve rondar esse valor. A Festa da Pinha ronda dos 8.000 ou 9.000€, porque nós fomos à reunião na Junta de Freguesia e sei que a despesa é suportada pela Junta de Freguesia. Acho que antigamente o Governo Civil contribuía mas acabou com aquilo. O Dr. Paulo Brito disse que a Câmara (C. M. Faro) contribui mas já não me lembro qual é o valor.

2.11.2 Para além do valor dos foguetes, dos 3000€, sabe dizer qual a finalidade do restante dinheiro?

O resto vai para os archotes e a atuação dos bailes. É no dia de maio (1º de maio), um à tarde e outro à noite, depois no outro dia (2 de maio), lá (durante o piquenique no Ludo) e depois o arraial à noite. Eu por acaso questioneei o Sr. Presidente se eram necessárias 4 atuações, com tantas dificuldades financeiras hoje em dia... Eu disse: “desculpe lá que eu não tenho nada a ver com o assunto mas eu acho isso um exagero”. Ele respondeu que eles (grupo musical) levavam barato.

2.12 O Hino

2.12.1 (D. Conceição pergunta): Você já conhece o Hino da Festa da Pinha?

Não, não conheço.

(D. Conceição) Eu vou buscar para lhe mostrar. Está aqui a letra (folha A4 com a letra). Isso tem como base uma recolha, foi feita pelo Fernando Inês, o acordeonista. Portanto, depois do Dr. Paula Brito lhe ter dado um... historial, digamos assim, ele fez esses versos.

Temos aqui um CD, gravámos um CD com o Hino da Festa da Pinha. Foi com castanholas e pandeiros. Fizemos com o Fernando Inês, o Jaime Costa, que é o senhor do acordeão... Foram duas castanholas, eu e um outro senhor; o meu marido, a minha filha e um senhor nas vozes... Isto está giríssimo! Nós temos isto à venda.

(A D. Conceição coloca o CD do Hino a tocar – 8 min.)

**Ao piquenique no Ludo só tenho ido nos últimos dois anos, por causa deste estudo.
Quero ir no próximo ano novamente.**

Venha que aquilo é espetacular! Eu vou num trator de um senhor amigo, são alguns 16 homens e a única mulher sou eu!

Mas antes não era daquela parte, era da outra (referindo-se ao local do piquenique). Antes era ao lado esquerdo do caminho, onde estão hoje as plantações de agrião. Aquilo já está tudo vendido. O senhor dizia que deixava aquilo (o proprietário do terreno onde o piquenique se realizava) mas foi por boca...Não está nada escrito! O senhor já morreu, aquilo já é de familiares, que já fizeram negócio, já venderam, já estão lá umas grandes plantações de agrião. E agora vamos para um terreno na parte de cima, qualquer dia não sei como é que vai ser...

2.12.2 Quando foi feito o Cd, qual é a data da gravação?

O CD foi feito este ano, 2012.

- **E os versos?**

Foi este ano. Foi gravado num estúdio em Olhão.

Realmente, este ano, durante o desfile de regresso percebi que havia uma música a tocar, algumas pessoas cantavam uma canção em sintonia mas eu não reconheci. Ainda bem que falou nisso.

Pois este ano foi a 1ª vez, ia um carro com altifalantes a tocar esta música.

(D. Conceição) Quando quiser ir visitar a ermida é só combinarmos uma tarde.

Muito obrigada pela disponibilidade.

De nada, tudo o que eu possa ajudar.